

MARIA INÊS

DESENVOLVIMENTO DAS ARTES GRÁFICAS E RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

3/7 a 17/7 de 1978 — 14 h às 17 h.

INSCRIÇÃO: PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO.

Antigo prédio da Delegacia Estadual do
Ministério da Fazenda

SEC DAC

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Inês ressalta como marca mais imediata em seus trabalhos a figuração de caráter fantástico.

Roberto Pontual — Jornal do Brasil — 1975

Devo a Maria Inês Kliemann o meu primeiro "impacto artístico" do ano. Eu conhecia apenas de nome essa gravurista. Quando há pouco me foi dado examinar seus trabalhos, senti que estava diante de algo raro: uma desenhista excepcional que grava em metal, dona duma grande habilidade técnica e, além disso, duma invulgar riqueza de sensibilidade e fantasia.

Érico Veríssimo — 1975

O seu "espelho crítico" — a arte, e o seu lirismo discreto e doloroso me interessam mais do que a pura invenção do dispensável.

Armando Trevisan

Sinto, pelo menos, nas formas que ela persegue, uma grande abertura para a revalorização do sentimento na dimensão cósmica.

Com palavras, é certo, não se grava, mas a poesia pode estar numa forma bem acomodada ao mistério que nos envolve. Ver as gravuras de Maria Inês é penetrar a outra atmosfera, o lado visionário. Uso esse adjetivo porque não há, infelizmente, muitos artistas capazes de alcançar o que ela faz com a mesma naturalidade.

O homem, "bicho da terra tão pequeno", ascende com a artista gaúcha, tão disciplinada, sincera, rigorosa consigo mesma (e sensível) à superação da vida. Só um vocabulário plástico realmente assimilado justificaria tal façanha.

Guilhermino Cesar — 18-9-1972

Maria Inês Kliemann sempre foi dos nomes mais expressivos na gravura do Rio Grande do Sul, com um esplêndido mercado e excelentes críticas. Mas, ela soube dividir a sua atividade de artista plástica com o ensino de pintura e desenho e o aperfeiçoamento de gravura em metal. O seu atelier é agora um centro de arte, de lançamento de novos valores e de aprimoramento de técnicas gráficas. O trabalho está aí, é só ver e confirmar todo o alto grau da mestra Maria Inês Kliemann.

Luiz Carlos Lisboa — agosto de 1977

Do Rio Grande do Sul vem uma reinjeção de vida na gravura de Maria Inês Kliemann.

Olívio Tavares de Araújo
Catálogo Mostra Arte Agora I — 1976

PROGRAMA DO CURSO

- DIA 03/07 — Introdução — Intuição aspectos gerais:
Histórico da Gravura.
A gravura na Itália, Alemanha e França 1452.
- DIA 04/07 — Relacionamento professor/aluno e de materiais gráficos.
Relação de materiais de lito, xilo e gravura em metal.
- DIA 05/07 — A impressão da gravura em metal (com aula prática).
- DIA 06/07 — A auto-expressão através de técnicas gráficas — a auto-identificação, mediante as experiências técnicas.
Papel para impressão — vernizes mordentes e ácidos.
- DIA 07/07 — O desenvolvimento da intuição — expressão técnica da Ponta-Seca.
- DIA 10/07 — A aproximação e relacionamento professor/aluno e a técnica da água-forte.
- DIA 11/07 — Técnica da água-tinta. (Aula prática e teórica).
- DIA 12/07 — Princípio básico de organização visual e o Processo do açúcar. (Aula prática e teórica).
- DIA 13/07 — a) A água-tinta com resina ou betume.
b) Água-tinta à pincel.
c) Maneira negra.
d) Água-tinta em cor.
As técnicas acima mencionadas e o envolvimento emocional do aluno com estas técnicas.
- DIA 14/07 — O Processo do Enxôfre e do Buril e o crescimento perceptivo e estético.
A impressão de tecidos.
Processo do Relevo.
- DIA 15 ou 17/07 — A Flexibilidade da professora em relação as etapas evolutivas dos alunos e técnicas empregadas.
A preparação e distribuição de materiais.

Nasceu em Porto Alegre, onde se formou na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1964. Fez cursos livres de Pintura com Iberê Camargo e Lore Koch.

Estudou desenho com Vasco Prado e Zoravia Bettiol. De 1967 a 1969 estudou em Londres, na Slade School, gravura litográfica com Stanley Jones e água-forte com Bartolomeu dos Santos.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1962 — 9.º Salão de Artes Plásticas (Escola de Artes da UFRGS), onde recebeu Menção Honrosa.
- 1963 — Exposição de alunos de Vasco Prado (Desenho).
- 1964 — Coletiva de artistas gaúchos (Galeria Espaço).
- 1965 — Exposição de alunos de Iberê Camargo (Pintura) M.A.R.S.
- 1967 — Exposição coletiva de artistas gaúchos (Galeria Leopoldina).
- 1968 — Exposição coletiva de gravadores brasileiros (Inglaterra) por convite da Universidade de Essex, junto com Grasmann e Dora Bazilio.
- 1969 — Participou do Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro (Gravura Litográfica).
- 1969 — 2.º Salão do Artista Jovem (São Paulo), Museu de Arte Contemporânea de Campinas, obtendo Medalha de Bronze (Água-Forte).
- 1971 — Exposição coletiva Esphera Galeria de Artes — Porto Alegre.
- 1971 — Exposição coletiva na Ciclo Galeria — Porto Alegre.
- 1972 — Salão de Artes Plásticas da Ilha de Santa Catarina — Florianópolis - (Agosto).
- 1972 — Exposição Internacional de Gravura — São Paulo - (Setembro).
- 1972 — Exposição de Artistas Gaúchos no Casino Miguez, em Punta del Este.
- 1972 — Terceira Bienal Internacional de Gravuras de Buenos Aires. (Argentina).
- 1973 — Mostra Coletiva na Feira de Kanasawa — Japão.
- 1975 — Mostra Coletiva na Eucat-Expo.
- 1976 — Mostra "ARTE AGORA I" — Museu de arte Moderna do Rio de Janeiro.**
- 1976 — Salão Nacional — Rio de Janeiro — Prêmio Isenção de Juri.
- 1977 — Salão (Panorama de Arte Atual) — São Paulo.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1967 — Instituto Cultural Brasileiro Norteamericano (Porto Alegre).
- 1968 — A.I.A. Gallery (15 Lisle Street, Leicester Square, Londres WC2).
- 1969 — Instituto Cultural Brasileiro Norteamericano (Porto Alegre).
- 1972 — Galeria Esphera (Junho) — Porto Alegre.
- 1962 — Por convite do Departamento de Educação e Cultura, expôs no Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul. (Outubro).
- 1972 — Galeria Yasigi — Caxias do Sul.
- 1973 — Galeria U. de Montevideo — Punta del Este.
- 1973 — Galeria Van Riel — Buenos Aires — Argentina.
- 1974 — Galeria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul — (Porto Alegre) Brasil.
- 1974 — Galeria Van Riel — Buenos Aires — Argentina.
- 1975 — Galeria Bonino — Rio de Janeiro.
- 1976 — Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.**

Possuem obras suas os seguintes museus de arte: Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul, Museu de Kanasawa — Japão; Pinacoteca Municipal de Porto Alegre — Brasil; Museu del Grabado — Buenos Aires; e coleções privadas em Londres, Estados Unidos, Itália, Argentina, Brasil, Japão e Canadá.